



ALVALADE

Junta de Freguesia

MOÇÃO

Pela rejeição da concessão do Teatro Maria Matos

A Freguesia de Alvalade comporta na sua história uma profunda marca de vanguarda cultural da cidade de Lisboa e do país.

A Freguesia foi e é lugar de agregação de gente da cultura, local de confluência de artistas, palco de várias propostas de criação artística e exemplo do estímulo à sua fruição, assumindo um contributo imprescindível no processo de democratização das artes e de acesso à cultura.

A Freguesia de Alvalade é um marco cultural, em Lisboa e no país, também por via das suas estruturas institucionais, dos seus equipamentos culturais, e das entidades que os gerem e programam de forma empenhada, assumindo uma atitude primeiramente comprometida com a promoção artística.

Não é novo o colapso de algumas destas emblemáticas estruturas sob o olhar indiferente daqueles que então assumiram os poderes públicos. Entregues às regras da economia de mercado, interessadas na especulação e no lucro, a Arte serve como instrumento – ou é rentável, ou é inútil.

O exemplo mais recente na freguesia é de 2013. Vimos sucumbir o cinema King, marco da tradição cinéfila em Alvalade e na cidade de Lisboa e contraponto à exibição filmográfica *mainstream*, das grandes cadeias de distribuição. O seu encerramento resulta da política de arrendamento assumida pelo governo do PSD e CDS-PP, mas está invariavelmente ligado à natureza da sua programação. Perdeu por se ter proposto a divulgar cinema, ao invés de engendrar estratégias lucrativas, para cobrir encargos que se tornaram in comportáveis.

O que se auspicia para o Teatro Maria Matos não é completamente diferente. À semelhança do cinema King o TMM é um ex-libris da vida cultural de Alvalade e da

Cidade de Lisboa. Embora não se trate encerramento desta sala, a passagem para a gestão privada encerra um ciclo de programação única. O processo que se anuncia, terá como objetivo a rentabilização pela empresa que venha a ganhar o concurso, ao invés do compromisso com a Arte e com a Cultura, na sua pluralidade.

Neste caso é a Câmara Municipal de Lisboa que escolhe o caminho da desresponsabilização da promoção de políticas culturais públicas, nomeadamente no que diz respeito à existência, manutenção, reforço e criação de espaços para a criação e fruição cultural.

Ao avançar com esta proposta a Câmara Municipal de Lisboa priva a cidade de Lisboa e a Freguesia de Alvalade de um espaço público que é hoje um garante e impulsionador da prática e fruição culturais, entregando-o a um programador e gestor privado, cujo interesse assenta no rendimento da bilheteira.

Numa altura em que se torna gritante a insuficiência de espaços para as estruturas de criação artística, a cidade de Lisboa e a Freguesia de Alvalade voltam a perder.

Assim, o Vogais do PCP, propõe que o Executivo da Freguesia de Alvalade, na sua reunião de 05 de fevereiro de 2018, delibere:

1. Condenar a proposta da Câmara Municipal de Lisboa de concessão do Teatro Maria Matos a entidade privada;
2. Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que mantenha o Teatro Maria Matos na sua esfera de responsabilidade e gestão, integrando-o numa estratégia que contemple a produção e fruição cultural em plenas condições e ao serviço de toda a população de Lisboa.

Os Vogais do PCP

Pedro Bastos

Ricardo Varela